



Solidário

**Proposta para Realização de
Software de Gestão Integrada para IPSS**

Eng. David Sanguinetti
29 de Abril de 2016

Tabela de Conteúdos

<u>Resumo.....</u>	<u>3</u>
<u>Introdução.....</u>	<u>5</u>
<u>Âmbito.....</u>	<u>6</u>
<u>Arquitectura da Aplicação.....</u>	<u>7</u>
<u>Módulos Funcionais.....</u>	<u>8</u>
<u>Gestão de Entidades.....</u>	<u>8</u>
<u>Utentes/Sócios.....</u>	<u>8</u>
<u>Entidades Externas.....</u>	<u>8</u>
<u>Funcionários.....</u>	<u>8</u>
<u>Gestão de Actividades.....</u>	<u>9</u>
<u>Gestão de Serviços.....</u>	<u>9</u>
<u>Gestão de Quotas.....</u>	<u>9</u>
<u>Gestão de Donativos.....</u>	<u>9</u>
<u>Gestão de Pedidos/Requisições.....</u>	<u>9</u>
<u>Gestão de Frota.....</u>	<u>10</u>
<u>Gestão de Documentação.....</u>	<u>10</u>
<u>Gestão de Stocks e Inventário.....</u>	<u>10</u>

RESUMO

O presente documento descreve de forma sucinta e objectiva as motivações e funções do projecto **Solidário – Sistema de Gestão Integrado para IPSS**.

O Solidário faz a gestão informática dos principais elementos que afectam uma Instituição Particular de Solidariedade Social.

Pelo facto de ser realizado em colaboração entre duas entidades muito experientes nas suas áreas de actuação, o Solidário reúne condições óptimas para ser um ponto de referência na sua área de actuação.

Devido a um conjunto de factores económicos e sociais a demanda pelos serviços das instituições de solidariedade cresceu a um ritmo galopante, e as mesmas apresentam uma natural **dificuldade em aumentar e acompanhar a sua oferta de serviços com a crescente demanda**. Deste modo, apenas recorrendo às novas-tecnologias se conseguem suprir algumas necessidades.

O Solidário funciona num navegador de internet de um computador, tablet ou telemóvel, e gere toda a informação que circula entre os principais grupos de entidades que afectam a actividade de uma IPSS (Utentes, Sócios, Funcionários e Entidades Externas [Segurança Social, Finanças, Entidades com acordo]).

Para tal, é composto por módulos distintos, como Gestão de Utentes; Gestão de Sócios; Gestão de Funcionários; Gestão de Entidades Externas; Gestão de Actividades,; Gestão de Serviços: Lavandaria, Bar, Internos: Reparações; Gestão de Quotas; Gestão de SAD; Gestão de Berçário, Cresce, Pré-Primária; Gestão de Documentos, Donativos e Gestão de Stocks/Inventário, que registam com precisão toda a actividade e troca de informação e artigos dentro da instituição, e da instituição com entidades externas como Segurança Social, Finanças, e promotores de Concursos – cuja rapidez na entrega de candidatura pode ser a diferença entre ganhar ou perder o concurso. **Só um sistema de informação constituído por um software devidamente construído e que integra perfeitamente entre todos os módulos pode produzir relatórios capazes e de forma rápida.**

O Solidário é de muito fácil utilização, pois é construído de raiz a pensar que os utilizadores podem ou não ter avontade no uso de computadores. Só requer um navegador de internet para fun-

cionar – disponível gratuitamente em qualquer dispositivo; é construído a pensar na necessidade de introduzir e obter informação de forma rápida e intuitiva; facilmente escalável e personalizável à realidade de cada instituição de solidariedade portuguesa.;

INTRODUÇÃO

Realizado por uma equipa experiente a nível tecnológico e sensível à realidade das IPSS portuguesas, em colaboração com uma das mais bem reputadas IPSS do distrito de Setúbal (Centro Comunitário da Quinta do Conde), são assim criadas as condições perfeitas para dar uma resposta informatizada capaz às cada vez mais exigentes necessidades de resposta destas instituições, e só com auxílio tecnológico estas respostas serão em quantidade suficiente, precisas e atempadas.

Por razões económicas e sociais, há um cada vez maior número de pessoas que recorrem aos serviços das instituições de solidariedade social.

Só com recurso às novas tecnologias se consegue agilizar o processamento da informação volumosa associada ao dia-a-dia de uma instituição. As ofertas que existem no mercado assumem que as instituições dispõem de equipamentos informáticos capazes; porém, tal não é verdade, e os requisitos mínimos da proposta de software existente está muito acima da capacidade informática de uma organização: a maioria das instituições funciona com os **computadores** dos próprios funcionários e/ou computadores doados que, pela natureza de doação, são **maioritariamente antigos** e disponibilizam recursos muito abaixo dos requeridos pelas ofertas de software a nível nacional. Só um software que requeira recursos mínimos para funcionar pode ser compatível com a realidade institucional.

O Solidário propõe-se necessitar apenas e só de um navegador de internet, disponível gratuitamente em todos os sistemas operativos, pagos ou gratuitos.

Uma Organização sem Fins Lucrativos só poderá ter sucesso na sua missão social quando se verifica a existência de três critérios: oportunidades (inovação), competência (liderança e mobilização de recursos humanos) e compromisso (objectivos). As diversas estratégias adoptadas por uma Organização sem Fins Lucrativos visam satisfazer as necessidades sociais e da comunidade, transformando oportunidades em acção e obtendo resultados, para garantir a satisfação e as exigências éticas da organização (Drucker, 1990).

(...)

Em 2012, Portugal tinha 12.156 instituições da economia social, fazendo parte destas, 3400 IPSS e 393 misericórdias. As respostas sociais existentes no contexto nacional são prestadas na sua maioria por Organizações sem Fins Lucrativos (68%) e destas 61,4% são IPSS (Soares et al., 2012). A maioria da actividade do Terceiro Sector centra-se na prestação de serviços, em concreto na área dos serviços sociais (47%) (Salamon et al., 2012).

in (Martin, Ignácio *et al.*, (2014), **Sustentabilidade das Instituições Particulares de Solidariedade Social em Portugal**

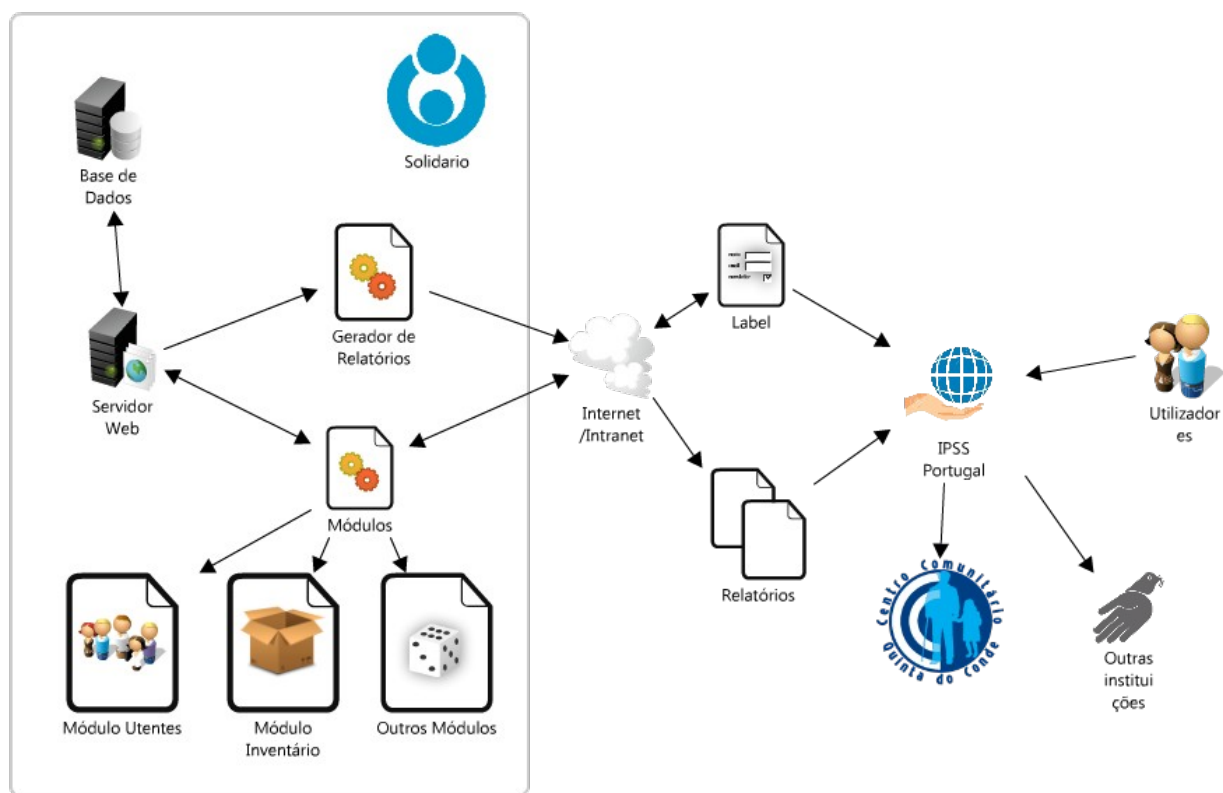
Como refere Drucker, e sublinha Ignácio Martin, oportunidades devem ser transformadas em acção e obter resultados. A realidade portuguesa indica que cada vez mais pessoas recorrem à ajuda prestada por IPSS, ou se entregam aos serviços e cuidados das instituições do terceiro sector.

Por declarada – mas pouco assumida – orientação ao lucro, as companhias de software identificaram uma clara necessidade de organizar informaticamente o crescente volume de informação que as IPSS gerem, e produziram software para colmatar esta necessidade – com consciência da falta de alternativas no mercado – ; porém, não tiveram sensibilidade para adequar as tecnologias informáticas sob as quais construíram as suas soluções à realidade do parque informático das instituições , i.e., **a oferta de software existente requer especificações de máquinas representam um valor incomportável** para a maioria das instituições.

É aqui um dos pontos em que o Solidário excede a oferta de mercado: basta um computador servidor (pode ou não estar fisicamente na instituição) e, para ser utilizado, bastam computadores ou equipamentos equipados com um navegador de internet – qualquer tablet ou telefone de 50 euros cumpre este requisito).

ARQUITECTURA DA APLICAÇÃO

A aplicação obedece a ao **tradicional conceito MVC**, onde na camada inferior existe o modelo de dados, encarregue pela gestão (armazenamento e obtenção) de dados da forma mais eficiente; na camada de Visualização, a forma como os dados são apresentados ao utilizador – no caso do Solidário, o utilizador só interage com **páginas Web** para introduzir e visualizar dados, que asseguram a total compatibilidade com a maioria dos navegadores de internet disponíveis; e o Controlador, que faz a interface entre o Modelo e a Visualização.



MÓDULOS FUNCIONAIS

Em seguida apresenta-se uma descrição sumária de cada módulo que compõe o Solidário.

Uma das características da plataforma é a sua escalabilidade, i.e., os módulos que se apresentam são nucleares e não limitam a funcionalidade da plataforma.

A qualquer momento pode surgir uma nova necessidade que requer a criação de um novo módulo que tire partido das funcionalidades base e da base de dados já existente; módulos extra e personalizados podem ser acrescentados conforme as necessidades individuais de cada instituição.

Todos os módulos interagem uns com os outros e partilham informação entre si.

Gestão de Entidades

Dividido em 4 módulos separados e que fazem a gestão das entidades que interagem com a instituição;

Utentes/Sócios

Gere os utentes que usufruem de serviços disponibilizados pela instituição; assume-se como pressuposto que um utente deve ser sócio.



Entidades Externas

Por entidades externas compreendem-se Finanças, Segurança Social, Fornecedores, e todas aquelas que afectam directa ou indirectamente o funcionamento regular da instituição, sem estar subordinada a esta;



Funcionários

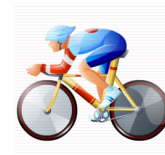
Gestão de colaboradores subordinados às regras e políticas da instituição, com vínculos contratuais com esta.



Gestão de Actividades

Gere as actividades promovidas pela instituição, e toda a logística envolvida: Utentes que participaram, recursos gastos e proveitos. Exemplos de actividades a gerir:

- Convívios;
- Almoços;
- Praia;
- Teatro;
- etc.



Gestão de Serviços

Faz a gestão dos serviços que a instituição oferece à população, que recursos estão à disposição desta, que utentes tiram partido destes serviços, que funcionários estão alocados, retorno financeiro e despesas. Exemplo de serviços:

- Berçário;
- Cresce;
- Pré-Escolar;
- Centro de dia;
- SAD;
- Formações;
- Internos:
 - Reparações;



Gestão de Quotas

Mantém as quotas dentro de controlo.



Gestão de Donativos

O funcionamento fluído de uma instituição de solidariedade social depende muito dos donativos que recebe de pessoas e instituições. Como tal, há que incentivar a angariação de donativos e manter estes sob controlo.



Gestão de Pedidos/Requisições

Este é um módulo que regista e gere todos os pedidos efectuados dentro da



instituição (entre colaboradores) e da instituição para entidades externas. Ótimo para pedidos de suporte técnico, reparações, ou de material para operar um serviço; e conhecer o estado destes.

Um pedido é composto por um título, uma descrição, um possível anexo (imagem ou PDF) que aclare ou justifique o pedido; quem fez o pedido e o estado dele (novo, visualizado, pendente, respondido), sempre acompanhado com as datas em que os estados mudam.

Ideal para suporte informático, reparações e manutenções; porque há equipamentos e sectores que já estão a dar mais prejuízo que lucro e sem haver registo, nunca se pode saber.

Gestão de Frota

Este módulo visa gerir os veículos ao dispor de uma instituição, e responde a perguntas como, características técnicas dos vários veículos, quem utilizou o veículo, quando e quantos kms fez, que combustível levou; o facto de haver uma base de dados única possibilita saber que veículo foi alvo de que reparações, que peças levou e quantas horas euros foram investidos com ele.



Gestão de Documentação

Em cada processo de comunicação com uma entidade é gerada documentação física, que pode ser digitalizada e integrada na plataforma, facilitando assim o processo de pesquisa de documentos, para obter toda a documentação de forma instantânea relativa a um processo.



Gestão de Stocks e Inventário

Este módulo visa gerir todos os recursos que ao dispor da instituição, possibilitando saber instantaneamente todo o percurso de um dado objecto:

- quando deu entrada,
- onde está ou onde esteve,
- quando entrou ou saiu;



Este processo visa decorrer de forma simplificada, recorrendo a **tecnologias móveis** que tiram partido de códigos de barras EAN-13 ou QR Codes gerados propositadamente para o efeito, ou utilizando os já existentes.